

Formação técnica em enfermagem: uma experiência interdisciplinar no ensino da enfermagem

Technical training in nursing: an interdisciplinary experience in nursing education

Capacitación técnica en enfermería: una experiencia interdisciplinaria en la educación de enfermería

Resumo: O ensino da enfermagem sofreu diversas transformações através dos tempos e, nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido no Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira - filial Estado de São Paulo utiliza-se da interdisciplinaridade como meio de alcance dos objetivos na educação em enfermagem. Apesar de difícil conceituação, a interdisciplinaridade pode ser inserida no contexto ensino aprendizagem, o que facilitou a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos educandos e a reformulação de estratégias e métodos utilizados, facilitando o trabalho docente e melhorando a qualidade do ensino. Os resultados foram satisfatórios quando analisados dos pontos de vista pedagógico e técnico científico.

Descritores: Interdisciplinaridade, Enfermagem, Ensino.

Abstract: *The nursing education has undergone several transformations over time and from this perspective, the work of the Centre Trainer of the Brazilian Red Cross - branch State of São Paulo, uses of interdisciplinary as a means of achieving the objectives in nursing education. In spite of difficult concepts, interdisciplinary could be inserted into the teaching and learning context, which facilitated the acquisition of knowledge, skills and attitudes by the students and the reformulation of strategies and methods used in facilitating the work of teachers and improving teaching quality. The results were satisfactory when analyzed the views of pedagogical and technical scientific.*

Descriptors: *Interdisciplinary, Nursing, Education.*

Resumen: *La formación de enfermería ha experimentado varias transformaciones en el tiempo y desde esta perspectiva, la labor del Centro de Formación de la Cruz Roja Brasileña - filial Estado de São Paulo, los usos de la interdisciplinariedad como un medio para lograr los objetivos en la educación de enfermería. A pesar de los conceptos difíciles, la interdisciplinariedad puede ser insertado en el contexto de la enseñanza y el aprendizaje, lo que facilitó la adquisición de conocimientos, habilidades y actitudes de los estudiantes y la reformulación de las estrategias y los métodos utilizados para facilitar la labor de los profesores y mejorar la calidad de la enseñanza. Los resultados fueron satisfactorios cuando se analizan las opiniones de los pedagógicos y técnico científica.*

Descritores: *Interdisciplinaridad, Enfermería, Educación.*

Fábio Alessandro Justino de Souza

Enfermeiro. Especialista em Docência para o Ensino Técnico e Superior na Área de Saúde pela FAPI; Master Business Administration: Gestão em Serviços de Saúde pelo INESP; Docente do Curso de Formação Técnica em Enfermagem do Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira Filial Estado de São Paulo. Membro do Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Nossa Senhora de Lourdes.

E-mail: prof.fabioalessandro@gmail.com

Introdução

Interdisciplinaridade é uma nova atitude ante a questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender. Exige, portanto, uma profunda imersão no trabalho cotidiano e na prática¹.

Em reuniões pedagógicas no Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira (Filial Estado de São Paulo), entre o corpo docente e a Professora Doutora Dirce Encarnacion Tavares, percebemos que nosso trabalho poderia ser aprimorado se nos utilizássemos da interdisciplinaridade como norte para as práticas de educação em enfermagem e, a respeito destas práticas interdisciplinares que pretendemos refletir; à luz do trabalho realizado e da proposta de auto avaliação contínua em prol da melhoria qualitativa do ensino em enfermagem.

A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Esse movimento pode ser percebido em sua natureza ambígua, tendo a metamorfose, a incerteza como pressuposta. Todo projeto interdisciplinar nasce de um lócus bem delimitado, portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades¹.

Neste sentido, o corpo docente de enfermeiros que trabalham com ensino específico da enfermagem, sentiu a necessidade de valer-se da interdisciplinaridade para desmistificar assuntos mais teóricos que necessitavam de uma valorização por parte dos alunos, que despertassem seu interesse e os fizessem sentir a valorização de suas habilidades.

Objetivo

O objetivo do trabalho é relatar como grande relevância pedagógica e técnica científica a utilização da interdisciplinaridade foi utilizada na condução do processo ensino aprendizagem em Enfermagem para alunos do ensino técnico, através do rompimento de paradigmas, aproximação interdisciplinar entre educandos e docente, além de adequação de métodos de ensino para o alcance dos objetivos educacionais.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo no qual realizamos um relato de experiência da atividade educativa desenvolvida no curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem no Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira (Filial Estado de São Paulo), onde a atividade educativa foi realizada através da postura interdisciplinar docente, pois, conforme afirma o Ministério da Saúde², o educador é aquele que se exercita continuamente nesse processo de busca e de sistematização teórica prática.

Relato da Experiência

Conceituar interdisciplinaridade é difícil, pois não existe um sentido único e estável para o termo. A interdisciplinaridade se constrói através do modo de cada pessoa ver o mundo, partindo de sua vivência, sua experiência, seu envolvimento³.

Neste sentido, Tavares³ nos lembra que o enfermeiro docente precisa conscientizar-se de que seria importante uma preocupação em desenvolver a formação interdisciplinar, pois é a consciência plena que nos possibilita crescer em várias dimensões da vida. O nascer desta consciência pode dar-se, neste caso, a partir das reflexões acerca da própria ciência da Enfermagem e seu ensino que, com a evolução técnico científica tomou uma dimensão estruturada e fundamentada fruto da reflexão e da desconstrução de modelos pedagógicos outrora dominantes.

Desta busca pelo desenvolvimento de uma formação interdisciplinar nasce a disponibilidade docente a abrir-se para a interdisciplinaridade como motivação para o ensino em saúde, deixando-se influenciar pela vivência, experiência e envolvendo-se de forma que possa ser possível até mesmo moldar a metodologia e utilizar recursos de maneira mais efetiva no processo ensino aprendizagem para enfermagem.

Para compreendermos o contexto do trabalho com educação em enfermagem que realizamos atualmente, percebemos ser necessário um breve olhar para o passado; para a educação em enfermagem, como esta foi estruturada e, desta forma, perceber as influências de modelos educacionais que embasaram a ação docente

nesta área que sofre influências diretas do mundo do trabalho e de transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas.

O modelo Nightingale de ensino foi de fato um norte para a educação em enfermagem e, carregava consigo os ideais de sua precursora, Florence Nightingale.

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (CORENSP)⁴, escolas de enfermagem fizeram-se respeitadas graças a pontos essenciais estabelecidos: direção por uma enfermeira; mais ensino metódico, em vez de apenas ocasional; seleção de candidatos do ponto de vista físico, moral, intelectual e aptidão profissional.

Sabendo que as transformações no ensino em enfermagem, desde a época da idealização deste "modelo Nightingaleano" de ensino, foram influenciadas pelas novas formas de compreender saúde e doença, a abordagem de ensino da área transformou-se e, temos hoje a profissão estruturada em níveis médio e superior; sendo o primeiro nível citado (auxiliares e técnicos de enfermagem) talvez o mais heterogêneo, devido menor burocratização do acesso, nosso objeto de estudo.

É evidenciado na prática educacional que os ideais defendidos pelas correntes mais conservadoras de professores de enfermagem partem dos pressupostos "Nightingaleanos" e, demais paradigmas, apesar das modificações derivadas das influências do cenário global através dos tempos, permaneceram enraizados nas práticas pedagógicas, sendo o ensino condicionado à autoridade e rigor excessivo em algumas situações; talvez uma perpetuação de ideais de seleção defendidos pelo antigo modelo de ensino e pela caracterização de "diferenças" entre profissionais de nível médio e superior em enfermagem.

Conceituando de maneira simplista, podemos considerar "paradigma" como um modelo predominante de conhecimento adotado para determinada época. Este tipo de modelo predominante, o paradigma, tende a se esgotar em função de uma crise de confiabilidade nas bases estruturantes de seu conhecimento. Então, o paradigma passa a ser substituído por outro modelo científico predominante⁵.

Na educação em Enfermagem temos, ainda, alguns paradigmas que marcam as relações entre professores e alunos, sendo que, como ciência relativamente nova, regulamentada contemporaneamente em detrimento de outras e, além disso, dividida em "classes" (profissionais de nível superior, de nível técnico e de qualificação profissional média) liberta do amadorismo dos extintos atendentes de enfermagem há pouquíssimos anos; percebemos uma dificuldade na quebra do paradigma entre alunos e professores, onde muitos buscam perpetuar as relações de diferença, e não de autoridade disciplinar em sala, centradas na autoridade do docente.

Segundo nos lembra o Ministério da Saúde², as repercussões das diferenças são visíveis nas relações da equipe de Enfermagem, ao reforçarem a relação vertical entre enfermeiros e auxiliar/técnico de enfermagem. Esta relação acentua a "diferença" (e não a distinção das competências) entre os membros da equipe de Enfermagem, ressaltando o poder de "quem sabe mais" e a inferioridade de "quem sabe menos", bem como a negação do diálogo entre os saberes que as diferentes experiências promovem, e que seria tão enriquecedora em sala de aula.

Estas atitudes não contribuem para a compreensão crítica da incorporação das tecnologias usadas nos serviços de saúde, das novas técnicas e exigências do mercado de trabalho, inibindo o desenvolvimento da autonomia e a capacidade de propor novas formas de pensar/agir frente a situações não rotineiras².

Partindo desta constatação, o trabalho realizado pelo corpo docente do curso de enfermagem foi no sentido de romper com ideias que destoam da realidade atual da educação na área. Abandonar a postura de diferenças (medindo saberes) e aproximar aluno e professor foi o ponto de partida.

A mudança do ser, pensar e agir, por parte do professor, possibilitou mudança importante no sentido da busca pelo autoconhecimento e pelo conhecimento do todo; a conscientização, em seu sentido pleno, do papel de educador e de facilitador do processo educacional fez com que enxergássemos o grupo de alunos como o é, heterogêneo e, não menos capaz de atingir o objetivo comum do trabalho na formação em enfermagem³.

Quebrar o paradigma de dificuldades frente à heterogeneidade dos alunos nos possibilitou compreender que a sala de aula é um espaço de possibilidades, de

discussões, de exposição e troca de vivências, e não de distinção de idades, culturas e vivências, muito menos de desvalorização do saber comum por parte do enfermeiro/docente.

Foi necessário quebrar um paradigma, talvez um dos mais presentes na educação em enfermagem; a desvalorização do saber de cada aluno; o de que o aprendiz não carrega consigo conhecimentos úteis da vivência comum ao dia a dia técnico da enfermagem; fruto talvez de um recuo frente à miscigenação das turmas, uma vez que recebemos alunos com expectativas diferentes e vivências plurais. Temos classes heterogêneas, das mais variadas idades, culturas, níveis sociais e, isso passou a ser encarado em sala ou laboratório de enfermagem como uma possibilidade, e não como já visto no passado, uma dificuldade.

O educador é aquele que se exercita continuamente no processo de busca e de sistematização teórico prático; neste sentido, o enfermeiro docente precisa ter uma atitude aberta, não dogmática, de aproximação teórica prática do educando, pois a ação educativa nunca está plenamente dada².

Percebemos, através das sábias palavras do Ministério da Saúde², que mesmo quando se está ensinando uma fórmula técnica, específica da ciência, o ato pedagógico não se completa no educador, mas necessita da interação do educando para completar-se como prática educativa.

Se já discutimos o conceito de paradigma e pudemos verificar a presença de relações de imposição de autoridade, necessitamos, portanto, do uso da interdisciplinaridade para romper com estes paradigmas associados ao ensino da enfermagem.

Uma das formas de refletirmos sobre a importância da interdisciplinaridade para o rompimento de paradigmas é reportar-nos a Japiassu (apud: Tavares³), que nos conceitua interdisciplinaridade como:

(...) uma atitude de abertura, de reciprocidade, que exige a instauração de uma pedagogia centrada na comunicação, pois interdisciplinaridade não se aprende não se ensina - é resultado de reflexão, vivência e ação³.

Partindo desta ideia, precisamos centrar-nos no autoconhecimento, numa postura de humildade e autocrítica, compreendendo, portanto, a essência do nosso trabalho com a educação em enfermagem.

Partimos também do pressuposto da compreensão dos alunos, aprendizes da profissão enfermagem: quem são? Onde pretendem chegar? Quais suas expectativas e também maiores dificuldades? Iniciamos com questionamentos acerca do possível choque cultural decorrente da convivência com múltiplos, do confronto de ideias e ideais, do sentimento que poderia surgir da convivência com os docentes e a comunidade escolar em geral. "Tem ele consciência da importância de possuir postura interdisciplinar? Tem ele acesso a complexidade deste mundo moderno e globalizado?"

Neste sentido, após diversas reflexões entre os membros do corpo docente, percebemos que trabalhar rompendo os paradigmas que separam alunos e professores exige uma postura de diálogo entre as partes. Não no sentido da aproximação verbal casual, mas no sentido humanizado e interdisciplinar, utilizando a interdisciplinaridade como vivência, exercício, e construção diária.

Verificamos a necessidade de envolvimento docente com as possibilidades em sala de aula e laboratórios de enfermagem "através da troca de experiências e conhecimentos; um comprometimento com a competência no ato de ensinar"⁶.

A ausência de troca de experiências, vivências e o déficit de comprometimento do docente nascem, muitas vezes, do paradigma do qual estamos tratando, de que o aprendiz não carrega consigo conhecimentos úteis. Para trabalhar um projeto com alunos o professor precisa ter claro o que pretende e qual instrumento utilizar, uma vez que o aluno traz em si um conjunto de atitudes e valores, e estes influenciam o processo ensinoaprendizagem³.

Se aos poucos o professor for capaz de identificar as diferenças nas identidades dos alunos, provavelmente este poderá ser um fator determinante nos diversos instrumentos de aprendizagem, ajudando-o a agrupar seus alunos e a trabalhar com eles em alguns momentos individualmente, adequando seus métodos e seus diálogos na diversidade de idades, conhecimentos, ideias e personalidades³.

Desta forma, a postura interdisciplinar nos leva a questionar inclusive metodologias, procedimentos e recursos utilizados no ensino em enfermagem.

Para aludir a este tipo de mudança de paradigma, expomos uma aula em laboratório em que, o procedimento técnico a ser abordado foi o banho no leito, do doente acamado, dependente. Muitos alunos puderam chocar-se com a possibilidade de trabalhar com o corpo humano fragilizado, doente, e, dependente de sua atenção, principalmente os de mais tenra idade, com menos experiências de vida; outros, já vivenciaram esta situação com familiares acamados, amigos, filhos.

O que antes separaria pessoas por afinidade, experiências anteriores, medo, receio ou dificuldades, precisou ser trabalhado através de atitude interdisciplinar, pois, conforme nos diz Tavares⁶, "o educador necessita estar sempre incomodado. É ele que contribui para despertar a busca, a pesquisa e o desenvolvimento de novas competências".

O que antes seria um abismo, uma diferença, torna-se agora uma oportunidade de troca de angústias, anseios, e mesmo habilidades, que surgem do dia a dia de cada um.

Devidamente orientados, acompanhados e, acolhidos pelo docente, podem interagir de maneira produtiva, somando as experiências ao conteúdo técnico que passa a ser parte do contexto "ser", "conviver" e "fazer".

Para Fazenda (apud: Tavares⁶) o professor, quando desenvolve uma pesquisa interdisciplinar no seu cotidiano, utilizando-se de compromisso, implicação e ação, contagia imediatamente toda a classe, a escola e a comunidade.

Para que fosse possível a aproximação dos conteúdos técnicos com a ingenuidade e a busca do que fazer entre professor e aluno, um exemplo utilizado nas aulas que pode ser citado foi à introdução do assunto "Anotação de Enfermagem" na vivência do aluno; um conteúdo técnico, de importância legal, parte das ações dos profissionais de enfermagem e que exige, não apenas habilidade gramatical, mas também articulação entre o fazer e o relatar. Percebemos ao longo do trabalho como docentes que é difícil para o aprendiz demonstrar familiaridade com os relatos de

enfermagem em prontuário dos pacientes, e esta é uma queixa de supervisores de estágios, de professores em sala de aula e, o trabalho com o assunto, torna-se um desafio constante.

Na tentativa de aproximar a anotação de enfermagem do futuro profissional antes mesmo deste vivenciar seu primeiro estágio, foi proposto que, cada aluno, durante o final de semana, realizasse, com discrição, obviamente, um relato de todos os "procedimentos" a que foi submetido, como banho, alimentação, eliminações fisiológicas, dores, ingestão de medicamentos, entre outros; itens componentes de um relato, uma anotação de enfermagem em prontuário de pacientes. Para que o trabalho fosse desenvolvido, foi explicado seu principal objetivo e, as normas técnicas utilizadas (utilização de horários, ausência de rasuras, espaços em branco etc.).

Conclusão

Ficou claro, após a realização da anotação do final de semana, que os alunos tiveram uma familiarização mais efetiva com as ações que um profissional desenvolve frente aos registros de enfermagem e, além disso, houve uma preocupação em fazer corretamente, corrigir os erros e uma valorização pelos próprios alunos da atividade proposta. Em atividades desenvolvidas em sala, posteriores ao proposto do final de semana, não houve erros como outrora, que muitas vezes surgiam pela falta de familiarização e valorização do o procedimento.

Fica evidente que durante a utilização consciente dos conceitos de interdisciplinaridade, o método de ensino e os recursos de ensino utilizados influenciam muito na realização de uma abordagem efetiva, uma vez que, adotamos, mesmo que inconscientemente, para nosso trabalho na educação em enfermagem uma metodologia mais "tradicional", o que pode configurar para o aprendiz um excesso de saber científico desvinculado da realidade vivenciada e, muitas vezes excessivamente técnica, não sendo, portanto, interessante ou valorizada.

Desta forma, mesmo sabendo que o método é indissociável do conteúdo e, ele reflete as concepções de ensinar e de aprender, fica evidente que, "a interdisciplinaridade não é uma teoria ou um método de ensino, mas sim uma vivência, um exercício, uma

construção”, que possibilita saltos qualitativos para que possamos atingir a educação e saúde que almejamos.

Referências

1. Fazenda ICA. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez. 2002.
2. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. 2001.
3. Tavares DE. Interdisciplinaridade: formação educacional, projeto de vida e atitude. 2010.
4. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - COREN/SP. História da Enfermagem. Disponível em: <<http://www.corensp.gob.br>>. Acesso em 06 nov 2010.
5. Costa NC. Ciência e saberes: tecnologias convencionais e Agroecologia. 2010. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br>>. Acesso em 06 set 2010.
6. Tavares DE. A interdisciplinaridade na Contemporaneidade - Qual o sentido? In: Fazenda ICA. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez. 2008.